



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Percepção e prevalência do uso de cigarro eletrônico pelos acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins

Perception and prevalence of electronic cigarette use by students at the State University of Tocantins

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2444

ARK: 57118/JRG.v8i19.2444

Recebido: 02/09/2025 | Aceito: 07/09/2025 | Publicado on-line: 10/09/2025

Nicolly Silva Duarte de Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0004-0249-622X>

<http://lattes.cnpq.br/4583565681349054>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: nicollysilva@unitins.br

Kleverson Wessel de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-3931-4907>

<http://lattes.cnpq.br/7265538482041920>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: kleverson.wo@unitins.br

Geovana Medeiros Chaves de Sousa³

<https://orcid.org/0009-0009-4185-5455>

<http://lattes.cnpq.br/7293520973158838>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: geovanamedeiros@unitins.br

Daise Moreira dos Reis⁴

<https://orcid.org/0009-0001-3030-7295>

<http://lattes.cnpq.br/0778272056859442>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: daisemoreira@unitins.br



Resumo

Introdução O tabagismo é uma epidemia global e causa milhões de mortes evitáveis. Embora campanhas tenham reduzido o consumo de cigarros tradicionais, o uso de cigarros eletrônicos (CEs) cresce entre jovens, principalmente universitários, atraídos pela aparência moderna e sabores variados. Este estudo investiga o uso e percepção dos CEs entre alunos da Unitins – Campus Augustinópolis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, com abordagem quantitativa e qualitativa, aplicada via questionário online entre alunos dos cursos de Contábeis, Direito, Enfermagem e Medicina. A amostra estimada foi de 100 participantes. A análise utilizou Excel. **Resultados:** 81 alunos participaram. A maioria era do sexo feminino, jovem, estudante de medicina, sem trabalho e com renda familiar acima de três salários mínimos. Cerca de 26% relataram uso de CE, principalmente em festas.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins.

² Graduado(a) em Ciências Biológicas; Mestre(a) em Ciências Ambientais; Doutor(a) em Ciências.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Tocantins.

O uso foi associado à influência social, álcool e sensação de relaxamento. A maioria reconhece os riscos à saúde, mas considera o CE mais aceito socialmente que o cigarro tradicional. **Considerações Finais:** O uso de CE entre universitários representa um risco emergente. A pesquisa demonstrou que os homens estão mais sujeitos a utilizarem CE, e que esse uso tem forte relação com o consumo de álcool e com festas. Mesmo com acesso à informação, muitos subestimam seus danos. São necessárias ações educativas e regulatórias mais firmes para conter esse avanço.

Palavras-Chave: Cigarro Eletrônico. Universidade. Saúde. Prevenção. Tabagismo.

Abstract

Introduction: Smoking is a global epidemic and causes millions of preventable deaths. Although campaigns have reduced the consumption of traditional cigarettes, the use of electronic cigarettes (ECs) is growing among young people, especially college students, attracted by their modern appearance and varied flavors. This study investigates the use and perception of ECs among students at Unitins – Augustinópolis Campus. Methodology: This is an exploratory, quantitative and qualitative study, with a quantitative and qualitative approach, administered via an online questionnaire to students in Accounting, Law, Nursing and Medicine. The estimated sample size was 100 participants. The analysis used Excel. Results: 81 students participated. Most were female, young, medical students, unemployed, and with a family income above three minimum wages. Approximately 26% reported EC use, mainly at parties. Use was associated with social influence, alcohol, and a sense of relaxation. Most recognize the health risks but consider ECs more socially acceptable than traditional cigarettes. Final Considerations: EC use among university students represents an emerging risk. Research has shown that men are more likely to use EC, and that this use is strongly linked to alcohol consumption and partying. Even with access to information, many underestimate the potential harms. Stronger educational and regulatory measures are needed to curb this growth.

Keywords: Electronic Cigarette. University. Health. Prevention. Smoking.

1. Introdução

O uso de tabaco é considerado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) como uma epidemia, sendo a principal causa de morte evitável no mundo - cerca de 8 milhões de pessoas por ano. O fumo do tabaco possui mais de 7000 compostos químicos, dos quais 250 trazem grandes prejuízos à saúde, podendo muitas das vezes serem agentes cancerígenos. Além disso, também traz como consequências maior empobrecimento e inúmeras doenças para as pessoas que usam e as pessoas que estão ao seu redor, isso porque não existe um nível seguro de exposição passiva à fumaça do tabaco (Sabino et al., 2023).

O principal momento em que o indivíduo é exposto ao cigarro é na fase da adolescência, quando o jovem está saindo da escola e adentrando nas universidades. Dessa maneira, o uso de cigarro entre acadêmicos é um fator alarmante, visto que o tabaco é a segunda droga mais consumida no Brasil. Ademais, a condição socioeconômica das pessoas é de grande influência para o início do tabagismo, sendo essa uma prática de pessoas de classes sociais menos favorecidas e com menor escolaridade (Filho et al., 2021).

Nesse cenário de crescente número de pessoas tabagistas, o governo lançou propagandas e campanhas que mostram os malefícios vindos do uso do tabaco. As

próprias embalagens do cigarro atualmente possuem advertências quanto aos prejuízos e diversas doenças causadas por aquele produto. Todas essas medidas de supressão da propaganda ao tabagismo foram extremamente eficazes, diminuindo consideravelmente o número de fumantes em relação às décadas anteriores (Santos; Jesus; Markus, 2022).

Em contrapartida, o uso de cigarros eletrônicos vem aumentando, e isso se deve a ideia de que ele é menos prejudicial que o cigarro comum e também uma forma de vencer o tabagismo. Essa prática é extremamente prejudicial pois ela normaliza cada vez mais o hábito de fumar, trazendo dispositivos mais atrativos, com diversas fragrâncias e sabores, atraindo cada vez mais públicos mais jovens ou pessoas que antes não eram fumantes. Apesar de não existirem dados suficientes sobre o assunto devido à recente popularização desses produtos, o uso de cigarros eletrônicos a longo prazo pode se assemelhar com o uso do cigarro tradicional, apresentando efeitos citotóxicos e diversos sintomas como taquicardia, vertigem e irritações na garganta (Vargas et al., 2021).

Portanto esse trabalho visa investigar a percepção e a prevalência de uso do cigarro eletrônico dos acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins, Campus Augustinópolis e, com isso, fazer um levantamento epidemiológico do perfil dos usuários, além de conhecer as percepções dos acadêmicos sobre o uso do cigarro eletrônico. Dessa forma, será possível trazer informações relevantes que possam trazer melhorias à saúde dos estudantes.

2. Metodologia

Este é um estudo exploratório que visa a abordagem quantitativa e qualitativa baseado em questionários norteadores que foram aplicados no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025.

A pesquisa foi realizada no município de Augustinópolis, que possui cerca de 18 mil habitantes e está localizado na região do Bico do Papagaio, extremo-norte do Tocantins, a 605 km de Palmas. O Campus de Augustinópolis foi credenciado pelo - DECRETO Nº 5.102, de 21/08/2014, D.O.E. Nº 4.197 de 21/08/2014. Tal estudo foi realizado junto aos acadêmicos dos quatro cursos da Unitins no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

Atualmente, o Campus possui 660 alunos matriculados no primeiro semestre de 2024. Os alunos se dividem entre quatro cursos: Ciências contábeis (148 alunos), Direito (191 alunos), Enfermagem (186 alunos) e Medicina (135 alunos). O quantitativo de indivíduos da amostra foi obtido através do cálculo amostral, que tem por objetivo identificar o tamanho mínimo da amostra de uma população finita (Barbetta, 2008).

Foi feito um cálculo de aproximação para uma amostra tolerável, utilizando o conceito de erro amostral tolerável (Eo). Nessa pesquisa, foi adotado um erro amostral de 10%, com um nível de confiança de 90%. Após a realização do cálculo, a população amostral aproximada seria de 86 indivíduos. Para fins práticos, esse valor será arredondado para 100 pessoas.

O trabalho foi submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Estadual do Estado do Tocantins – Unitins conforme a resolução CNS 466/2012 e ou 510/16, uma vez que se trata pesquisa envolvendo seres humanos e que, de modo direto ou indireto, envolveu indivíduos em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais, portanto, a coleta de dados da pesquisa somente foi iniciada após a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição CEP.

Também foi oferecida aos estudantes a confirmação de concordância em participar no estudo em manifestação na própria ferramenta formalizando ter lido e concordado com o TCLE.

Foi aplicado em forma de questionário virtual de perguntas por meio do Google Forms com garantia de total sigilo ao participante uma vez que este não precisou se identificar. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa através de convites orais nas salas de aula e por cards de divulgação com QR CODE que foram espalhados pelo campus.

Foram contactados todos os alunos matriculados nas turmas da Unitins para a realização dessa pesquisa. Contudo, pretende-se aplicar o questionário virtual a no mínimo 100 acadêmicos, conforme cálculo mencionado acima.

Os critérios de inclusão são: serem acadêmicos da Unitins com matrícula ativa no ano 2024 nos cursos de ciências contábeis, direito, enfermagem e medicina; alunos maiores de 18 anos; aceitação voluntária em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão são: acadêmicos dos quatro cursos oferecidos pela Unitins, Campus Augustinópolis que se recusarem a participar da pesquisa e/ou assinar o TCLE e acadêmicos menores de 18 anos.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2021, que foi utilizado na construção de planilhas para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

O presente trabalho analisou algumas variáveis contempladas no questionário: sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, renda) e identificou a percepção do uso do cigarro eletrônico pelos acadêmicos.

3. Resultados e Discussão

Do total de 84 participantes da pesquisa, três pessoas não aceitaram o TCLE, portanto, a quantidade de pessoas que concordaram em participar resultou em 81. Observou-se com a análise que, o sexo feminino prevaleceu entre os entrevistados (67,9%), com sua maioria em idade entre 18 e 25 anos completos. Constatou-se ainda que, a maioria dos participantes são estudantes do curso de medicina (65,4%) e que a maior parte não está trabalhando atualmente (77,8%).

Ao abordar as variáveis de hábitos de vida, evidencia-se uma alta porcentagem de ingestão de bebida alcoólica, com 66,7% dos entrevistados afirmando fazer uso de álcool e uma grande parcela deles fazendo ingesta de café (85,2%). Quanto ao uso de cigarros, a maioria afirmou que não possui familiares fumantes (66,7%) e grande parte nunca fez uso de tabaco (84%) e todos afirmaram já terem ouvido falar de cigarros eletrônicos, porém a maioria não fez ou faz uso (74,1%), conforme tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de usuários de Cigarros Eletrônicos por participantes da pesquisa

Faz uso de CE	n	%
Sim	21	25,9
Não	60	74,1

Fazendo um comparativo entre os participantes da pesquisa que já utilizaram ou utilizam cigarros eletrônicos e os que nunca fizeram uso, é possível concluir que o uso de cigarros eletrônicos é um grande incentivo para o consumo de álcool. Ainda é possível inferir que pessoas tabagistas tem uma grande chance de utilizarem cigarros eletrônicos, visto que todos os tabagistas participantes da pesquisa relataram fazer uso de cigarros eletrônicos. A tabela 2 traz um comparativo de hábitos de vida entre esses dois grupos.

Tabela 2 - Comparação de hábitos de vida entre o total de participantes da pesquisa e os que fazem uso de cigarro eletrônico

Variáveis	Geral n	%	Usuário de CE n	%
Uso de álcool	54	66,7	19	90,4
Ingesta de café	69	85,1	18	85,7
Familiares fumantes	27	33,3	9	42,8
Uso de tabaco	9	11,1	9	42,8

Entre os entrevistados que afirmaram fazerem uso ou já terem utilizado no passado o cigarro eletrônico, 76,19% fazem uso apenas em festas e metade afirma que com o passar do uso, a vontade de fumar cigarros eletrônicos aumentou. Além disso, observou-se que 76,19% se sente relaxado com o uso de cigarros eletrônicos. Dentre esses, observou-se que apenas 23,8% afirmou sentir algum sintoma de abstinência ao ficar sem utilizar cigarro eletrônico, sendo os sintomas mais relatados ansiedade, depressão, irritabilidade e dificuldade de concentração.

Outrossim, foi possível analisar que apesar do predomínio feminino entre os participantes da pesquisa, a quantidade de mulheres e homens que afirmaram fazer uso de cigarros eletrônicos eram bem semelhantes, com maior incidência de homens que fazem uso (38,46%) que de mulheres (20%), conforme ilustra a tabela 3.

Tabela 3 - quantitativo de participantes da pesquisa do sexo feminino e masculino participantes da pesquisa e que usam CE.

	N (geral)	% (geral)	N (usuários de CE)	% (usuários de CE)
Sexo feminino	55	67,9	11	52,4
Sexo masculino	26	32,1	10	47,6

Também foi possível relacionar o consumo de álcool ao uso de cigarros eletrônicos, haja vista que 52,38% dos usuários referiram sentir vontade de ingerir bebidas alcoólicas ao fumarem cigarro eletrônico. A tabela 4 resume os principais efeitos imediatos identificados nos participantes da pesquisa que fazem uso de cigarros eletrônicos.

Tabela 4 - Análise descritiva de hábitos e sintomas imediatos encontrados nos usuários de cigarro eletrônico participantes da pesquisa.

Variáveis	N	%
Uso apenas em festas	16	76,19
Vontade de uso aumentou com o tempo	11	52,38
Sensação de relaxamento com o uso	16	76,19
Sintoma de abstinência	5	23,80
Desejo de consumir álcool ao utilizar CE	11	52,38

Uma grande porcentagem dos participantes (41%) declarou terem curiosidade sobre a sensação de se utilizar um cigarro eletrônico e 77% deles experimentariam cigarros eletrônicos caso fosse oferecido por amigos, demonstrando que o ciclo social é um grande facilitador e motivador para essa prática. Sendo assim, 63,9% dos entrevistados sinalizaram conhecer os motivos que levam uma pessoa a usar cigarro eletrônico.

Ademais, 61,90% dos usuários de cigarro eletrônico afirmaram que pretendem parar de fumar, mostrando que a maior parte reconhece os malefícios causados. 92,8% dos contribuintes da pesquisa afirmaram ter algum conhecimento sobre cigarro eletrônico e 95% já recebeu informações sobre os efeitos que esse uso pode causar.

Em relação a aceitação social do cigarro eletrônico, a maior parte afirmou que ele é mais aceito que os cigarros tradicionais (80%). Entretanto a maioria discorda que os cigarros eletrônicos possuam menos nicotina (63%) ou que ele possa causar menos danos à saúde (78,6%), e ainda acreditam que a fumaça é prejudicial aos fumantes passivos (78,5%). Além disso, a maioria discordou de seu papel na cessação do tabagismo (60%), devido a acreditarem que ele possui o mesmo potencial de dependência que um cigarro tradicional (71,4%), e uma grande parte acredita que o cigarro eletrônico possa ser porta de entrada para o uso de outras drogas, tanto tabaco quanto drogas ilícitas.

Quando questionados sobre conhecimentos acerca dos efeitos na saúde dos usuários, os participantes da pesquisa concordaram que esses aparelhos poderiam causar doenças cardiovascular e pulmonar, além de causar atrasos e prejuízos no desenvolvimento fetal e ainda estar relacionada com um risco maior de

desenvolvimento de câncer. Em todas essas perguntas, quase todas as pessoas concordaram com esses efeitos ou se demonstraram neutras, sendo inferior a 10% o número de pessoas que discordam, conforme demonstra a tabela 5.

Tabela 5 - Opinião sobre repercussões na saúde dos usuários de cigarros eletrônicos.

Efeitos na saúde		n	%
O uso de cigarro eletrônico aumenta o risco de Doença cardiovascular	Concorda	75	92,6
	Neutro	6	7,4
	Discorda	0	0
O uso de cigarro eletrônico aumenta o risco de Doença pulmonar	Concorda	79	97,6
	Neutro	1	1,2
	Discorda	1	1,2
O uso de cigarro eletrônico aumenta o risco de repercussão negativa no desenvolvimento fetal	Concorda	73	90,1
	Neutro	8	9,9
	Discorda	0	0
O uso de cigarro eletrônico aumenta o risco de Câncer	Concorda	77	95,1
	Neutro	4	4,9
	Discorda	0	0

Por fim, quase todo mundo já ouviu falar sobre a normativa da proibição do cigarro eletrônico, mas a maioria não conhece muito bem (52,4%).

O cigarro eletrônico, que inicialmente foi introduzido no mercado como uma ferramenta para auxiliar a cessação do tabagismo, se tornou um fenômeno entre os jovens, devido seu design atrativo e essências aromáticas que evitam mau hálito e cinzas. Apesar de muitos ainda considerarem esses dispositivos menos prejudiciais, é possível observar vários desfechos negativos em seus usuários. Além disso, a quantidade de substâncias tóxicas que são vaporizadas por eles fazem com que haja uma recomendação da proibição de sua comercialização para menores de 18 anos (Caldas; Silva; Machado, 2023).

Fatores como o fácil acesso aos produtos, aliados a propagandas altamente atrativas, baixa fiscalização são os principais fatores que induzem o público de jovens a utilizar os cigarros eletrônicos (Carrijo et al., 2022). Os centros de ensino superior são locais propícios para o uso de cigarros eletrônicos, devido aos grandes números de pessoas jovens e alta disponibilidade do produto nesses meios (Godói, 2024).

Os jovens também são mais influenciáveis a experimentar cigarros eletrônicos devido a influência dos amigos e à exposição em mídias sociais, onde é muito frequente a promoção desse uso de maneira glamurosa. Outro aspecto importante, é o fato de os usuários serem em sua maioria do sexo masculino, diferença atribuída a fatores sociais e culturais, nos quais os homens tem maior aceitação para essas práticas (Martins, 2022). Esse aspecto ficou bem claro na pesquisa, tendo em vista de o percentual de homens usuários de cigarros eletrônicos do sexo masculina foi muito maior que o de mulheres.

Muitos jovens que nunca foram tabagistas experimentam o cigarro eletrônico e podem desenvolver dependência a nicotina. Além disso o uso de álcool está intimamente relacionado ao consumo de nicotina, e estes são utilizados muitas vezes

como ferramentas de alívio para o estresse vivido no mundo acadêmico (Malfacine et al., 2025). Entre os participantes da pesquisa que afirmaram fazerem uso ou já terem utilizado no passado o cigarro eletrônico, a maioria somente utiliza em festas e acompanhado do uso de bebidas alcoólicas. Além disso, a maioria se sente relaxado fazendo uso e apenas uma minoria sente abstinência ao ficar sem utilizar o aparelho.

Fazendo um comparativo entre os participantes da pesquisa que já utilizaram ou utilizam cigarros eletrônicos e os que nunca fizeram uso, é possível concluir que o uso de cigarros eletrônicos é um grande incentivo para o consumo de álcool. Ainda é possível inferir que pessoas tabagistas tem uma grande chance de utilizarem cigarros eletrônicos, visto que todos os tabagistas participantes da pesquisa relataram fazer uso de cigarros eletrônicos.

A maioria dos jovens tem algum conhecimento sobre cigarros eletrônicos e o meio em que estão inseridos são, por muitas das vezes, facilitadores do acesso a esses aparelhos, seja em festas ou mesmo no dia a dia (Gomes et al., 2024). Uma grande parte dos entrevistados afirmaram ter curiosidade sobre a sensação de utilizar cigarros eletrônicos.

Outra problemática significativa é a potencial indução à dependência da nicotina. Ao contrário do que muitos pensam os cigarros eletrônicos possuem nicotina em altas concentrações. Esse uso pode causar a dependência em pessoas jovens e que, muitas das vezes, não teriam começado a fumar cigarros convencionais (Silva et al., 2024).

As substâncias presentes nesses dispositivos também podem ser responsáveis por diversos problemas cardiovasculares, dentre eles estão o infarto agudo do miocárdio, doença vascular periférica e acidente vascular cerebral, além do aumento da pressão arterial. Esses problemas são decorrentes da nicotina, que esta presente na maioria dos cigarros eletrônicos (Bianchi, 2025).

O cigarro eletrônico está relacionado ainda a prejuízos no desenvolvimento fetal. Alguns dos prejuízos são baixo peso ao nascer e crianças com problemas neuromotores (Pereira; Neto; Ferreira, 2022).

Apesar das tentativas de se passar uma imagem de menos prejudicial e menos tóxico, não existem provas que confirmem esse benefício se comparado ao cigarro tradicional. Pelo contrário, muitos estudos confirmam os impactos negativos sobre vários sistemas do corpo humano (Silva; Pachu, 2023).

O uso de cigarros eletrônicos está relacionado com diversos sintomas respiratórios como dispnéia, expectoração e dor torácica, despertando um alerta para a saúde pública e seus profissionais, que precisam estar preparados para manejar esses casos, visto que a tendência é aumentar cada vez mais essas queixas (Santos, 2024). Além disso, as diversas substâncias presentes causam estresse oxidativo nas células, gerando inflamação a nível sistêmico e metaplasia (Magalhães, 2023).

Apesar de sua popularidade, muitos usuários subestimam os potenciais riscos à saúde. Grande parte das pessoas que utilizam cigarros eletrônicos acredita que eles são inofensivos ou significativamente menos perigosos que os cigarros convencionais, percepção que não leva em conta os efeitos adversos que esse uso pode gerar a longo prazo e que é pouco conhecido ainda (Gutecoski; Vieira; Biazon, 2023). Mesmo indivíduos com maior nível educacional, que apresentavam certo pensamento crítico em relação ao uso de cigarros eletrônicos, ainda possuem algumas lacunas significativas no entendimento dos potenciais riscos desse produto em comparação ao cigarro tradicional (Oliveira, 2024).

Quando questionados sobre os malefícios que os cigarros eletrônicos poderiam causar vários sistemas diferentes do corpo humano, os entrevistados concordaram,

em quase sua totalidade, que esses dispositivos causam vários danos à saúde. Apesar de alguns estudos trazerem que muitos consideram esses aparelhos menos maléficos ou não maléficos, a pesquisa mostrou que estudantes do nível superior de uma universidade do estado do Tocantins possuem conhecimento sobre os possíveis riscos. Apesar desse conhecimento, muitos ainda fazem uso, ainda que apenas em festas ou outros contextos específicos.

4. Considerações Finais

O atual estudo permitiu identificar um relevante problema que é o uso de cigarros eletrônicos por estudantes de nível superior da Universidade Estadual do Tocantins. Além disso, foi possível compreender que apesar do acesso a informações sobre possíveis efeitos maléficos desse produto, muitos estudantes persistem no uso desses aparelhos.

Os dados obtidos demonstram que o uso está frequentemente associado a contextos sociais, principalmente festas, e muitas vezes acompanhado pelo consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, há indícios de que o cigarro eletrônico pode funcionar como porta de entrada tanto para o tabagismo convencional quanto para outras substâncias psicoativas, o que agrava seu impacto potencial sobre a saúde pública.

Também foi possível analisar que o uso acontece principalmente por pessoas do sexo masculino e que esse uso está diretamente ligado ao consumo de álcool. Além disso, o tabagismo é um grande motivador para o uso de cigarros eletrônicos. Quanto ao nível de conhecimento, todos os alunos demonstraram conhecer os prejuízos que ele causa.

Dessa forma, são necessárias ações mais incisivas para demonstrar os prejuízos dos cigarros eletrônicos, a fim de diminuir essa prática e, conseqüentemente, reduzir futuros prejuízos à saúde pública e sobrecarga do sistema de saúde.

Referências

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Ed. UFSC, 2008.

BIANCHI, L. et al. Differential Effects of Traditional Cigarette, Electronic Cigarette, and Tobacco Heating Product on Human Vascular Smooth Muscle Cell Phenotypic Switch: A Comparative Functional Perspective. **Atherosclerosis**, v. 407, p. 120412–120412, 24 jun. 2025. Acesso em: 23 ago. 2025

CALDAS, M. B. M.; DA SILVA, A. C. R.; MACHADO, P. R. F. O uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos: Curiosidade, dependência ou modismo?. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e13912943305, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43305. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/43305>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CARRIJO, V. S. et al. O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DO JOVEM BRASILEIRO. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500)**, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/pt_BR/article/view/1640>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FILHO, A. R. de S. B. et al Cigarro Eletrônico: Malefícios e Comparação com o Tabagismo Convencional/ E-Cigarette: Harmful Effects and comparison with Smoked Tobacco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15898–15907, 2021.

DOI: 10.34119/bjhrv4n4-119. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33588>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GODÓI, A. T. et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 160–173, 2024. DOI:

10.25110/arqsaude.v28i1.2024-9992. Disponível em:

<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9992>. Acesso em: 25 ago. 2025.

GOMES G. C. et al. Prevalência do uso e experimentação de cigarro eletrônico por acadêmicos em uma faculdade de medicina do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15106, 18 abr. 2024. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15106>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GUTECOSKI, C. A.; VIEIRA, R.; BIAZON, A. C. B. Efeitos tóxicos causados pelo cigarro eletrônico - uma revisão de literatura. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, [S. l.], v. 18, p. 1–11, 2023. DOI: 10.54372/sb.2023.v18.3354. Disponível em:

<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3354>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MAGALHÃES, M. B.; ANDRADE, L. G. de. OS POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE CAUSADOS PELO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR JOVENS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3463–3480, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.10154. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10154>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MALFACINI, S. S. et al. PREVALENCE AND ANALYSIS OF THE CORRELATION BETWEEN ALCOHOL USE AND E-CIGARETTES AMONG MEDICAL STUDENTS. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 3020–3032, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-185. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2937>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MARTINS, B. N. F. L. **Frequência global e perfil epidemiológico dos usuários de cigarro eletrônico: uma revisão sistemática** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba Piracicaba, SP: 2022. Acesso em: 23 ago. 2024.

PEREIRA, C. E. P.; NETO, J. C. G. L.; FERREIRA, B. O. Análise dos riscos do uso de cigarros eletrônicos na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e185111032797, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i10.32797](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32797). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32797>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OLIVEIRA, C. J. N. **Uso e percepção de adolescentes e adultos jovens acerca**

dos dispositivos eletrônicos para fumar: revisão integrativa. Monografia (Bacharelado em Medicina) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina de Lagarto, SE: 2024. Acesso em: 23 ago. 2024.

SABINO, M. R. B. et al. Os impactos do uso do cigarro eletrônico e seus riscos ao sistema pulmonar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13281, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13281>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, E. P.; OLIVEIRA, M. C.; CASOTTI, C. A. Conhecimento de Acadêmicos de Odontologia sobre os Riscos do Cigarro Eletrônico para a Saúde Bucal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/JTKWnT3S8WY4QRqJTzXfZXb/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, R. A.; JESUS, C. S. de; MARKUS, G.W. S. A nova faceta do tabagismo: o uso do cigarro eletrônico no contexto da saúde pública. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 12, p. e230111234484, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34484. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34484>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, M. K. L.; PACHÚ, C. O. Uso de cigarros eletrônicos e riscos à saúde: uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, pág. e8212842890, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42890. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42890>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA, G. F. M. A. et al. Cigarro eletrônico: As consequências para a saúde dos jovens. **Revista de Saúde**, v. 15, n. 2, p. 48–50, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3897>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VARGAS, L. S. A. et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8135, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8135>. Acesso em: 23 ago. 2024